

## PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wallace Rafael Destefani Vidigal<sup>1</sup>  
Gustavo Borges Barreto<sup>2</sup>  
Ana Carolina Dias Machado<sup>3</sup>  
Thiago Pereira Machado<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo Souza et al. (2019), o plantão psicológico corresponde a uma forma de intervenção, na qual o plantonista está disponível para acolher situações de emergências que objetiva a atender demandas de ajudas psicológicas, sendo um serviço de intervenção que pode ser aplicado em vários contextos, dentre esses o contexto escolar.

Desse modo os atendimentos geralmente são curtos, normalmente podendo dura no máximo 5 sessões, onde depois são realizados os devidos encaminhamentos se caso necessário. O plantão no contexto escolar e um serviço que pode ser ofertado a toda a instituição escolar incluindo: alunos, funcionários da escola, professores, coordenação pedagógica e pais de alunos (TASSINARI, 2012 apud SOUZA et al. 2019). Portanto, buscaremos com esse trabalho descrever o nosso relato de experiência sobre os plantões psicológicos realizados na escola EEEFM Lions Sebastião de Paiva Vidaurre.

### 2 METODOLOGIA

Num primeiro momento foi realizado uma pesquisa bibliográfica em sites virtuais, relacionados a prática de plantões psicológicos nas escolas. Em um segundo momento foi ofertado os plantões psicológicos nas instalações da escola EEEFM Lions Sebastião de Paiva Vidaurre, onde estivemos disponível 1 vez na semana, no período de setembro a novembro.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Psicologia, da Multivix Castelo, [destefaniwalace@gmail.com](mailto:destefaniwalace@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Psicologia, da Multivix Castelo, [gustavo\\_borges@hotmail.com](mailto:gustavo_borges@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Psicologia, da Multivix Castelo, [psicarolinadmachado@hotmail.com](mailto:psicarolinadmachado@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professor Orientador: Mestre em Psicologia Institucional, Multivix Cachoeiro de Itapemirim-Castelo/ES, [thiagopmachadopsi@gmail.com](mailto:thiagopmachadopsi@gmail.com)

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 O PAPEL DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS) NAS ESCOLAS

A escola é um ambiente amplo de socialização, onde as crianças começam a ter contato com uma visão e uma perspectiva diferente de sociedade, portanto “[...] A escola constitui-se espaço amplo de socialização que busca favorecer experiências e a produção de conhecimento para a vida, integrando crianças e jovens às principais redes sociais importantes para a sua formação.” (CFP, 2019, p.24).

Entretanto, o papel da(o) psicóloga(o) na escola vai além de uma perspectiva clínica, onde a(o) psicóloga(o) deve buscar: “Romper com a patologização, medicalização e judicialização das práticas educacionais nas situações em que as demandas por diagnósticos fortalecem a produção do distúrbio/transtorno, da criminalização e da exclusão.” (CFP, 2019, p.54). Desse modo a(o) psicóloga(o) no contexto educacional deve buscar intervenções desenvolvendo sempre um trabalho com toda a comunidade escolar.

A(O) psicóloga(o), no contexto educativo, ao conhecer as múltiplas determinações da atividade educacional, pode focar mais adequadamente determinadas áreas de intervenção e desenvolver um trabalho envolvendo toda a comunidade escolar - professores, pais, funcionários, estudantes. Qualquer trabalho realizado com um desses segmentos deve ter como princípio a coletividade, visando a o bem de todos e todas. (CFP, 2019, p.43).

Sendo assim a(o) psicóloga(o) escolar deve trabalhar com uma perspectiva crítica, considerando fatores históricos, sociais, econômicos e políticos, onde irá trabalhar mediando e proporcionando reflexões além da busca de intervenções que envolva toda a comunidade escolar.

Nessa perspectiva, a(o) psicóloga(o) avança na compreensão desse processo quando o analisa a partir de condições histórico-sociais determinadas. Sua superação depende de ação que envolva os diferentes aspectos do processo de escolarização: relações familiares, grupos de amigos, práticas institucionais e contexto social. A complexidade do processo de escolarização, numa sociedade marcada pela desigualdade, é refletida nas condições de acesso e permanência nas escolas. Portanto, essa desigualdade precisa ser considerada, não como elemento acessório da subjetividade humana, mas sim como a base social de sua constituição (SOUZA, 2002). Dessa forma, a análise das práticas escolares centra-se nas relações institucionais, considerando o contexto social e histórico em que é produzido o processo de escolarização. (CFP, 2019, p.45)

Desse modo podemos considerar a psicologia escolar e educacional como:

[...] Um projeto educacional que vise a coletivizar práticas de formação e de qualidade para todos; que lute pela valorização do trabalho do professor e constitua relações escolares democráticas, que enfrente os processos de

medicalização, patologização e judicialização da vida de educadores e estudantes; que lute por políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de todos e todas, trabalhando na direção da superação dos processos de exclusão e estigmatização social. (CFP, 2019, p.26)

### **3.2 PLANTÃO PSICOLÓGICO COMO UMA MODALIDADE DE ATENDIMENTO NAS ESCOLAS**

O plantão psicológico surgiu como uma modalidade de atendimento e intervenção que pode ser ofertado a toda a comunidade escolar, onde de acordo com Bezerra (2014) o plantão psicológico pode ser considerado um serviço exercido por uma psicóloga(o) ou estudante de psicologia, no qual irão se disponibilizar em determinados locais, para atender pessoas que procuram o atendimento de forma espontânea, a partir de demandas emergentes relacionadas ao campo psicológico.

No entanto, o plantão psicológico pode ser realizado através de uma ou mais consultas, onde o profissional estará à disposição para ouvir e ajudar as pessoas a compreender melhor sobre os seus sentimentos, envolvidos nessa situação, e caso necessário realizar o encaminhamento para outros profissionais.

De acordo com Tassinari (1999) o plantão psicológico é um atendimento realizado em uma ou mais consultas, a depender da pessoa que procura. Tem objetivo de receber qualquer tipo de pessoa no momento de crise, para ouvi-la e ajudá-la a compreender melhor os seus sentimentos diante da situação vivenciada e, se for identificado pelo profissional uma demanda que exige um cuidado maior, é feito o encaminhamento a outros serviços. O plantão é uma prática que se completa em si e se baseia basicamente em uma procura espontânea do próprio cliente ao serviço que pode ser implantado em diversas instituições e locais com dias e horas definidos, de acordo com o ambiente. (MACHADO et al. p.2)

Nesse sentido de acordo com Mahfoud et al. (2012) deve ser realizado encaminhamentos para outros profissionais quando os atendimentos visam uma mudança estrutural no jeito de ser de uma pessoa, de modo que fosse necessário um tempo maior para que essa mudança aconteça, ou seja, uma mudança estrutural até poderia acontecer no espaço do plantão, porém o plantão psicológico tem como um dos principais objetivos mobilizar o indivíduo a mudanças situacionais, que estejam ligadas as demandas emergentes de cada indivíduo.

Contudo, pode se observar a importância do plantão psicológico nas escolas, [...]

considerando a escassez de atendimentos ofertados pelo setor público e enfatizando também a falta de informações acerca do assunto, o que dificulta ainda mais o acesso dos estudantes ao atendimento psicológico [...] (CAUTELLA, 1999 apud MACHADO et

al. p.4).

Num primeiro momento a criança ou adolescente pode sentir um certo espanto, e ter um pouco de dificuldade para trazer as suas demandas e questões, já que é uma experiência nova para eles, porém ao decorrer do processo de atendimento eles começam a se sentir mais seguros e livres a trazer a suas demandas, de modo a avançar com mais segurança nessa experiência.

Normalmente, no primeiro contato com o plantonista, a criança sente certo espanto por não estar acostumada a exercer o poder de ser dentro de si mesma, dirigí-lo, torná-lo único e individual, de forma que, chega curiosa e desconfiada, porém, na medida em que se sente mais segura e livre na situação terapêutica, avança com mais segurança nessa experiência.[...] (ALMEIDA et al. p.3)

Desse modo e muito importante repropor continuamente a proposta de plantão psicológico, pois segundo Mahfoud et al. (2012):

[...] Mesmo que algumas pessoas dêem indícios de que já entenderam, outras podem continuar insistindo numa compreensão errada da mesma, como por exemplo alunos pedindo nossa interferência direta quanto a problemas com professores ou direção, e professores ou diretoria pedindo nossa ajuda para aqueles que julgam ser alunos problema. Ter firme uma postura que confirme e reafirme a proposta inicial é elemento fundamental para mantê-la, além de intervir diretamente, quando necessário, para explicitá-la de modo claro e eficiente. (MAHFOUD et al. 2012, p. 93).

#### **4 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

O projeto de plantão psicológico foi implantado na escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Lions Sebastião de Paiva Vidaurre, instituição essa que fica

localizada na Praça Adrião Coelho Filho, Nº 18 - Dr. Luiz Tinoco da Fonseca, Cachoeiro de Itapemirim – ES, o projeto surge após uma professora relatar que os alunos estavam se sentindo mais ansiosos, mais agitados e mais desmotivados após o retorno das aulas no modelo totalmente presencial, desse modo o plantão psicológico e criado com intuito de auxiliar os alunos, professores e funcionários dessa instituição nesse momento delicado de retorno as aulas presenciais.

Os plantões foram realizados por 3 graduandos de Psicologia da Faculdade Multivix de Castelo-ES, Ana Carolina Dias Machado, Gustavo Borges Barreto e Walace Rafael Destefani Vidigal, sob orientação e supervisão do psicólogo e professor, mestre em Psicologia Institucional Thiago Pereira Machado da Instituição de ensino Faculdade Multivix de Castelo-ES.

Desse modo o plantão psicológico é focado no acolhimento de demandas espontâneas, onde o aluno ou profissional da instituição não pode ser forçado a procurar o serviço. Nesse sentido o papel exercido pelos plantonista é o de acolher demandas espontâneas e de realizar o manejo de crises. A instituição sempre se mostrou a disposição do projeto auxiliando no que foi necessário, como salas, horários, disponibilidades para que acontecesse os plantões e os acolhimentos, o que facilitou muito a nossa atuação, porém vale ressaltar que a instituição ainda tem a visão de que as questões que permeia a escola, tanto emocionais, quanto de aprendizagem partem dos alunos, tendo em vista que no período que estivemos na escola nenhum professor ou funcionário da instituição procurou o serviço, mesmo sendo deixado claro desde o começo que o plantão também era aberto a todos os funcionários que atuam no local.

O Plantão ocorreu sempre as terças-feiras, das 14:00 às 16:00 horas, e o público delimitado foram os alunos dos 9º ano, conforme demanda da instituição, antes de darmos início aos plantões, fomos nas duas salas de 9º ano para nos apresentarmos para as turmas e explicar o que era um plantão psicológico, qual era seu objetivo, como o plantão iria funcionar e para criar um vínculo inicial com os alunos. Nesse primeiro momento com os alunos já houve a necessidade de um manejo de crise, pois uma das alunas desenvolveu uma crise de ansiedade. No início os alunos aparentaram uma boa adesão aos plantões, porém a maioria ficou receoso ao procurar o serviço, os que procuraram foram por conta de crises de ansiedade, para desabafar sobre os problemas

peçoais ou por curiosidade sobre o serviço, mesmo atendendo especificamente os 9º ano, surgiu algumas demandas de crise de ansiedade de outras turmas, que também foram acolhidas. Por conta da metodologia de um plantão psicológico, não houve encaminhamentos, já que eram alunos que muitas vezes vinham para o atendimento, com uma necessidade momentânea e que não é preceito do plantão remarcar o atendimento, visto que os plantões psicológicos têm objetivo de acolher demandas espontâneas. Além dos plantões, pensando numa criação de vínculo com os alunos, nos propusemos a fazer oficinas com as turmas de 9º ano, levantando tema identificado como necessário a ser debatido, a oficina realizada foi sobre “A importância de uma relação saudável com a tecnologia”, onde fizemos uma roda de conversa com os alunos e conversamos sobre o tema em grupo.

Podemos concluir que na sua grande maioria as demandas apresentadas pelos estudantes durante os plantões psicológicos, tem relação direta com o convívio e relacionamento com os pais, uma dificuldade de abertura para falar sobre o que estão sentindo para os seus familiares e uma falta de apoio emocional e de atenção por parte dos pais para com os seus filhos, na maioria das vezes quando perguntados se eles conversam sobre o que estão sentindo ou se falam sobre o tema levantado no atendimento com os pais as respostas eram, “eu não quero causar problemas”, “não quero causar preocupação”, “eles não entendem”, “acham que é bobeira”, entre outras.

O Projeto deu-nos muita experiência tanto prática quanto teórica, tendo em vista que levantou várias questões para darmos continuidade em futuras pesquisas e estudos, como a importância da presença dos pais na vida e no desenvolvimento dos filhos tanto para a sua saúde mental quanto para o seu desenvolvimento escolar, como as questões sociais e afetivas invadem e influenciam o ambiente de ensino e aprendizagem e como é importante ter profissionais de psicologia nas instituições de ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O plantão psicológico se caracteriza como uma modalidade de atendimento, que pode ser ofertadas nas instituições de ensino por psicólogas(os) e estagiários de psicologia, com objetivo de oferecer um espaço de acolhimento para toda a comunidade escolar, de modo que segundo Mahfoud et al. (2012) o psicólogo neste serviço não está ali a

procura de solucionar um problema, mas buscar estar acolhendo a pessoa e fazendo uma escuta ativa das suas demandas emergentes, buscando ajudar a pessoa a lidar melhor frente a determinada situação.

No entanto, faz necessário reiterar a importância de se implementar serviços de plantões psicológicos nas instituições de ensino, principalmente após o retorno das aulas presenciais, visto que esse momento de volta as aulas presenciais após dois anos de pandemia, pode estar sendo muito delicado para os alunos, como foi possível observar através da experiência relatada. Desse modo concluímos que a prática de plantões psicológicos traz inúmeras vantagens para a comunidade escolar, sendo uma porta de entrada para a oferta e expansão de serviços de atenção psicológicas nas instituições de ensino.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. C. De. A; BEZERRA, A. E. A; FILHO, V. F. C; FERNANDES, M. C; GONZAGA, B. J. C; MOTA, T; SOUZA, S. **Plantão psicológico: Uma escuta no contexto educacional**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes; Departamento de Psicologia; PROBEX. Acesso em: 27 Ago. 2022.

BEZERRA, Edson do Nascimento. **Plantão psicológico como modalidade de atendimento em Psicologia Escolar: limites e possibilidades**. Estud. pesquis. psicol., Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 129-143, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812014000100008#:~:text=Assim%2C%20podemos%20compreender%20o%20Plant%C3%A3o,com%20essa%20procura%20espont%C3%A2nea%20que](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812014000100008#:~:text=Assim%2C%20podemos%20compreender%20o%20Plant%C3%A3o,com%20essa%20procura%20espont%C3%A2nea%20que) Acesso em: 27 Ago. 2022.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica**. Edição Revisada Brasília, 2019. Disponível em: <http://www.cfp.org.br/>. Acesso em: 27 Ago. 2022.

MACHADO, M. B. Y; ALMEIDA, L. M. P; SOUZA, H. J. Q. De; CRUZ, E. R. M; CÂMARA, C. M. F. **Plantão psicológico na escola: Um relato de experiência**. VI Congresso nacional de educação. Acesso em: 27 Ago. 2022

MAHFOUD, M; DRUMMOND, D.M; BRANDÃO, J.M; SILVA,R.O. **Plantão Psicológico na escola: presença que mobiliza.** In: MAHFOUD, M; DRUMMOND, D.M; WOOD, J.K; BRANDÃO, J.M; ROSENTHAL, R.W; SILVA,R.O; CURY, V.E; CAUTELLA JUNIOR,W. **Plantão Psicológico: novos horizontes.** São Paulo, Companhia Ilimitada, 2° edição, 2012.

SOUZA, L. F. Da. C; LIMA, M. C. Da. S; PEIXOTO, S. P. L; TAVARES, M. G. **O plantão psicológico praticado na escola sob a perspectiva da abordagem centrada na pessoa: Uma revisão narrativa.** Ciências Humanas e Sociais, Alagoas, v. 5, n. 2, p. 65-78, Maio 2019. Disponível em:  
<https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/6618>. Acesso em: 27 Ago. 2022.